

ICMBio

Edição 501 - Ano 11 — 01 de fevereiro de 2018

em foco

Chapada Diamantina de dentro
para fora Página 4

ICMBio apoia ações do governo em
Brumadinho Página 2

Cepsul promove curso participativo de
sistemas agroflorestais Página 6

Pela primeira vez, pesquisadores fazem
censo simultâneo de aves limícolas Página 8

ICMBio apoia ações do governo em Brumadinho

Isac Nóbrega - PR



ICMBio é um dos órgãos federais envolvidos nos esforços em Brumadinho

No início da tarde da última sexta-feira (25), ocorreu o rompimento da barragem I no Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG). O empreendimento está situado no rio Paropeba, afluente do rio São Francisco.

O Ministério do Meio Ambiente constituiu um gabinete de crise para acompanhamento do incidente, do qual o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está participando no apoio dentro de suas competências institucionais e trabalhando em articulação com o MMA, Ibama e outros órgãos federais e estaduais.

A equipe do núcleo de prevenção e atendimento a emergências ambientais do Ibama já está no local em conjunto com servidores da Secretaria de Meio Ambiente do Governo de Minas Gerais. A preocupação inicial do Governo Federal é com o resgate de vítimas, atendimento à região e a proteção de pontos de captação de água.

O contato com as autoridades no local foi

feito, inicialmente, pela Coordenação Regional 11. No dia seguinte, o diretor substituto de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, Ricardo Brochado, chegou ao local como representante do ICMBio com as instituições e participando de sobrevoo nas áreas atingidas.

Equipe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta) já se encontra no local e realiza ações emergenciais para minimizar potenciais impactos à biodiversidade da região e estabelecer uma linha de base que servirá como parâmetro de avaliação de impactos às unidades de conservação e a biodiversidade aquática.

Essas medidas são tomadas antes da chegada dos rejeitos à Estação Ecológica de Pirapitinga. Os trabalhos contarão com o apoio da equipe da unidade. Além disso, o coordenador do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC), Rodrigo Silva Pinto Jorge, já está na área afetada, coordenando os trabalhos junto à equipe do Cepta.

Cenap apresenta projeto de educação ambiental estudantes

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) se reuniu com representantes do Instituto Acaia Pantanal e com educadores da Escola Jatobazinho para apresentar as atividades do Projeto EducaCENAP. O Instituto Acaia Pantanal é uma organização do terceiro setor que implementa ações para o desenvolvimento humano e social e contribuir para o bioma Pantanal e a escola Jatobazinho é uma das iniciativas desenvolvidas pela organização em parceria com a Secretaria de Educação do município de Corumbá (MS). São oferecidas 60 vagas em classes seriadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em regime de semi-internato.

Durante o encontro, o Cenap divulgou as principais ações de Educação Ambiental voltada à conservação de mamíferos terrestres, em especial, aos de carnívoros, foco de estudo do Cenap, a ideia é expandir ainda mais as atividades por meio de parcerias.

“O evento foi muito proveitoso. Os educadores se mostraram animados em conhecer as atividades do projeto e existe uma grande expectativa de formarmos, em breve, uma parceria com o Acaia Pantanal, alcançando, assim, uma região de extrema importância para a conservação”, avalia Rose Gasparini Morato, coordenadora do EducaCENAP.

Em breve, será concluído o Caderno de Atividades do EducaCENAP. Nele estarão contidos Planos de Aulas sobre as principais atividades educativas desenvolvidas pelo centro, que poderão ser multiplicadas, em projetos de campo e nas unidades de conservação, nas mais diversas situações envolvendo educação ambiental formal e não formal.



Acervo ICMBio



Cenap apresentou projeto em busca de parcerias

Chapada Diamantina de dentro para fora

A Chapada Diamantina acaba de ganhar seis novos roteiros de base comunitária, que passaram a ser comercializados nesta quinta-feira (24). “Em Cantos da Chapada Diamantina” é uma proposta que visa adicionar experiências autênticas ao turismo de natureza por meio do dia a dia das pessoas que moram e guardam o patrimônio ambiental, contribuindo para o seu desenvolvimento e renda.

Com duração de um a três dias, os roteiros integram atrativos naturais e culturais com alimentação e hospedagem na casa de moradores e oferecem opções para quem gosta de aventura ou passeios mais tranquilos. As comunidades anfitriãs são o Baixão, Europa e Rosely Nunes, localizadas no município de Itaetê. Todas se caracterizam pela agricultura de subsistência, culinária de raiz e hospitalidade, sendo a porta de entrada para atrativos famosos, como os poços Azul e Encantado, e imponentes cachoeiras como a do Herculano e a Encantada.

Os roteiros também incluem atrativos que estão fora do circuito comercial, o que agrada o visitante que prefere um pouco mais de exclusividade. É possível, por exemplo, conhecer a fabricação artesanal de rapadura e o modo secular de se fazer a farinha de mandioca herdada dos índios. Em algumas opções também está incluso o “colha e pague” em plantações agroecológicas, no qual o visitante sai com a sacola cheia de frutas, legumes e verduras fresquinhas.

Segundo a moradora Jôse Moreira Souza, a viagem aos rincões de Itaetê é ideal para quem aprecia a diversidade: “Esse é o nosso encanto”, ressalta. “O nosso principal atrativo é o jeito simples de viver e conviver coletivamente, respeitando a cultura de raiz e a natureza”.

Além da vida tradicional do campo, a visita também proporciona conhecimento acerca de organização comunitária e democratização da terra, já que as comunidades rurais visitadas são assentamentos de reforma agrária do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

“Conhecer de perto a história de pessoas que se mobilizaram e lutaram, de forma pacífica, para garantir seu direito constitucional de viver e trabalhar da terra torna o roteiro ainda mais rico, pois contribui para dirimir estereótipos e preservar a memória local, objetivos do turismo de base comunitária”, afirma Marcela de Marins, analista ambiental do Parque Nacional da Chapada Diamantina, que apoiou a iniciativa.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Se sentir em casa mesmo estando a quilômetros de distância e ainda ser recebido como uma visita especial é uma das principais qualidades das comunidades rurais anfitriãs do “Em Cantos da Chapada Diamantina”. Caracterís-

tica capaz de proporcionar experiências realmente genuínas ao visitante que está na busca por um turismo mais solidário e inclusivo.

Para aproveitar ao máximo a viagem, é importante estar aberto para conhecer diferentes culturas e modos de vida, o que permite o estabelecimento de conexões verdadeiras e aprendizados, grandes diferenciais de viagens como essa.

Além do valor intangível, este tipo de turismo, realizado de forma coletiva e protagonizado pela comunidade, está sendo reconhecido como uma forma importante de turismo sustentável para universidades, organizações não governamentais e órgãos federais.

O QUE CONHECER

Assentamento Baixão: Possui pousada comunitária, fabricação de alimentos derivados do aipim realizados por jovens empreendedores e cultivo de alimentos agroecológicos. É o ponto de partida para o Rio Una e para Cachoeira Encantada, localizada no Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Assentamento Europa e povoado da Colônia: Possui fábrica artesanal de rapadura orgânica, quintais com cultivo de alimentos agroecológicos e casa de Jarê, religião de matriz africana. É o ponto de partida para as cachoeiras do Roncador, Herculano e Bom Jardim, localizadas no Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Assentamento Rosely Nunes: Assentamento rural mais antigo de Itaetê, possui uma casa de farinha comunitária e sedia a brigada de combate e prevenção a incêndios florestais do Prevfogo/Ibama. É ponto de partida para o Poço Encantado, Poço Azul, Lapa do Bode e também para a cachoeira Invernada, localizada no Parque Natural Municipal Rota das Cachoeiras.



Arquivo ICMBio



Cepsul promove curso participativo de sistemas agroflorestais

Agricultores familiares, extensionistas, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação participaram, entre os dias 22 a 24 de janeiro, do curso de extensão “Sistema Agroflorestais e NEXUS: Indicadores participativos e sistematização de experiências”. O evento teve como objetivo principal discutir aspectos de segurança hídrica, energética e alimentar a partir do conceito de ecologia florestal e de seu manejo por meio de sistemas agroflorestais agroecológicos e propor um sistema de construção e monitoramento de indicadores a ser aplicado em parceria com os agricultores.

O curso foi promovido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul), a Floresta Nacional (Flona) de São Francisco, o Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da UFRGS, a Câmara Temática de Agroflorestas do Território Rural Campos de Cima da Serra/RS e a SEMA/RS, entre outros parceiros,

O curso ocorreu na Flona de São Francisco de Paula, no Parque Estadual de Tainhas/RS e nos sistemas agrossilvipastoris e agroflorestais com erva-mate da comunidade do Caconde.



Sistemas agroflorestais foram abordados em curso promovido pelo CEPsul

Gabriela Coelho

Os remanescentes florestais da Flona foram a base para a capacitação, reafirmando a importância de sua conservação e o protagonismo da Flona de São Francisco de Paula neste contexto. O evento foi promovido pelo Projeto “PANexus - Conservação e sustentabilidade hídrica, energética e alimentar no Bioma Mata Atlântica: produtos, modelos agroflorestais e governança da sociobiodiversidade” (CNPq/MCTIC), coordenado pela UFRGS.

De acordo com a coordenadora do projeto, Gabriela Coelho de Souza, o “curso teve como desafio avançar no fortalecimento dos processos de governança da sociobiodiversidade associados aos ecossistemas restinga e floresta ombrófila mista, tendo como balizador o modelo de governança do PAN Lagoas do Sul, o qual vem a fortalecer as instâncias colegiadas existentes”.

“À medida em que a recuperação de ecossistemas e o desenvolvimento de sistemas agroflorestais agroecológicos são ações transversais a diversas ações e objetivos do PAN Lagoas do Sul, o curso veio a contribuir para sua instrumentalização”, destaca Walter Steenbock, analista ambiental do Cepsul e coordenador do PAN. “Neste sentido, o curso e seus encaminhamentos vão também ao encontro do apoio técnico e científico à recuperação de ecossistemas, uma das atribuições do Cepsul no âmbito do ICMBio”, complementa Steenbock.

Servidores do ICMBio participam do 8º Spanish TREX

Servidores do ICMBio participaram do 8º Spanish Training Exchange (TREX), um treinamento e intercâmbio de experiências em queimas prescritas organizado pela Fire Learning Network (FLN) com apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos da América e da The Nature Conservancy. O evento foi realizado no Novo México (EUA).

O ICMBio contou com 4 representantes no evento: Bianca Tizianel (Parna Serra da Canastra), Bruno Cambraia (Parna Campos Amazônicos), Henrique Zaluar (CR-8) e João Morita (COIN).

Representantes de Colômbia, México, Honduras, Guatemala, Costa Rica, Argentina, Brasil, Equador, Espanha e Estados Unidos compartilharam informações e experiências para ampliar o aprendizado sobre Manejo Integrado do Fogo.

O evento foi sediado na cidade de Santa Fé no Estado do Novo México e abordou temáticas como Sistema de Comando de Incidentes – SCI; Operações de ignição e controle, técnicas e ferramentas; Operações com auto bombas, tipos, funções e localizações; Técnicas de supressão, ferramentas e táticas; Funções de um FEMO (especialista em efeitos do fogo); Estratégias e ações na gestão da paisagem e manejo do fogo; Intercâmbio de experiências internacionais em gestão de ecossistemas e uso do fogo.

Durante o período do intercâmbio, foram realizadas quatro queimas prescritas que totalizaram 166 hectares. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as técnicas de manejo aplicadas na região e dialogar com bombeiros florestais locais durante cada queima compartilhando experiências.

Cada participante teve um momento espe-

cífico para apresentar as ações que desenvolve em sua área de atuação para o grupo, expondo as iniciativas a nível local/regional em cada país envolvido no TREX e fomentando a discussão com diferentes olhares e percepções.

Foi possível constatar durante o TREX que o fogo foi um componente natural presente em todas as pradarias e florestas do Novo México e que atualmente os gestores locais estão trabalhando para devolver essa condição histórica. A redução da biomassa florestal acumulada por meio de queimas prescritas reduz o risco de grandes incêndios, cria florestas mais saudáveis, melhora o habitat e sua biodiversidade além de proteger as comunidades. As montanhas e florestas da região são como “caixas d’água” que abastecem a população, uma floresta saudável pode absorver mais água da neve e desta maneira garante a disponibilidade de água tanto para as pessoas como também para as espécies.

Segundo os participantes relatam, uma mensagem importante do TREX é a necessidade de se diferenciar o fogo “mal”, como os grandes incêndios florestais, de uma queima prescrita onde as condições do ambiente são favoráveis para que tenhamos um fogo “comportado”, podendo ser manejado com plena segurança.



Evento proporcionou trocas de experiências sobre uso preventivo do fogo

Stephen Saunders

Pela primeira vez, pesquisadores fazem censo simultâneo de aves limícolas

No último domingo (27), pesquisadores do Cemave, IDEIA, Universidade Federal de Santa Catarina e SAVE Brasil fizeram a contagem de aves aquáticas em praias arenosas, rochosas, estuarinas, lagunares e campos nos municípios catarinenses de Laguna, Jaguaruna e Içara, todas na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca. Cerca de 150 km foram percorridos com 17 transectos e 12 pontos aleatórios com busca e contagem simultânea de aves limícolas. O censo simultâneo foi realizado pela primeira vez no Brasil, mas já é feito em outros países da América do Sul como Peru, Chile, Argentina e Uruguai. Neste ano, o Brasil está participando com contagens no litoral do Rio Grande do Sul e sul de Santa Catarina com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (Cemave), Coordenação Regional 9, Parque Nacional da Lagoa do Peixe e APA da Baleia

Franca e organizado pela SAVE Brasil.

A APA da Baleia Franca é mais conhecida por outra espécie migratória, a baleia franca austral e pelas praias e paisagens deslumbrantes, de valor turístico, cultural e socioambiental. No entanto, é também importante habitat para diversas espécies de aves aquáticas e ponto de parada de aves limícolas migratórias que utilizam a rota migratória Atlântica entre o hemisfério norte e extremo sul do Hemisfério sul. No sul do Brasil, as concentrações mais expressivas de aves limícolas migratórias no verão são encontradas no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS).

Santa Catarina localiza-se ao norte de um grande sítio de internada das aves limícolas migratórias, onde as aves realizam a mudança de plumagem, descanso e reposição ener-

gética para as próximas migrações. Maiores concentrações no litoral catarinense são encontradas durante os períodos de migração para o sul (setembro e outubro) e para o norte (março e abril). No entanto os pesquisadores buscam estimar, com o censo simultâneo nos diversos países no auge do verão, as populações globais das diferentes espécies de aves limícolas em todo o sítio de internada. “O gradiente de concentração ao longo da costa também permite identificar os habitats críticos para alimentação e descanso das aves e as áreas mais importantes para as aves não migrantes”, explica a coordenadora do PAN Aves Limícolas, Danielle Paludo. Em campo os pesquisadores registraram as aves e reportaram no site e-bird. Os números dos diferentes locais receberão tratamento estatístico para obtenção das estimativas e ampla divulgação dos resultados, que poderão subsidiar medidas de conservação das espécies e habitats, e para a gestão das UCs.

Na APA da Baleia Franca os pesquisadores registraram maior número de aves residentes que migratórias – como esperado. Surpreenderam positivamente grandes grupos do maçarico pernilongo (*Himantopus melanurus*),

encontrados em centenas, mesmo naquelas praias frequentadas por banhistas. Também o expressivo número de curicacas (*Theristicus caudatus*) encontrados nos campos costeiros. Outras espécies como o piru-piru, maçarico-pintado, maçarico-grande-da-perna-amarela e maçarico-pequeno-da-perna-amarela foram registradas, além de espécies aquáticas de garças, biguás, trinta-réis e gaivotas e algumas espécies mais raras na região como a capororoca (*Coscoroba coscoroba*).

Alguns problemas para a saúde pública e para a conservação das aves também foram observados, como a disposição e acúmulo de lixo na área de dunas utilizadas para nidificação de espécies como os piru-pirus. “O tráfego de veículos, que já vem sendo controlado em parte das praias na região, ainda é grande e ameaça a segurança dos banhistas, representa risco de atropelamento de filhotes e a destruição dos organismos que vivem enterrados na areia, e que são o alimento da maior parte das aves na praia. Também o grande número de cães observados na praia preocupa. Além das questões sanitárias, os cães perturbam, perseguem e predam as aves, e não deveriam frequentar as praias”, diz Paludo.



Escoteiros realizam capacitação na Floresta Nacional de Ipanema



Rafael Dorival



Maria Helena R. de Almeida



Jeovan Rosa de Almeida



Maria Helena R. de Almeida

Atividade é continuidade de acordo entre a Flona e entidades escoteiras

Nos dias 26 e 27 de janeiro, 16 chefes de grupos escoteiros paulistas participaram da 2ª Capacitação para Dirigentes e Chefes Escotistas. A ação é uma continuidade na parceria entre a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e a Floresta Nacional de Ipanema.

O curso foi ministrado pela equipe da unidade com a colaboração do monitor ambiental Rafael Gonçalves Dorival e da prefeita do Centro Escoteiro Ipanema, Isabela Curado.

Durante os dois dias de curso foram abordados temas como o objetivo da criação, características, importância e normas da Flona, o programa de uso público, projetos em andamento, agendamento de visitas e planejamento de atividades integradas à UC. Os escoteiros também realizaram atividades de campo como trilhas e visitaram o sítio histórico e o viveiro florestal da unidade.

“A capacitação foi muito importante para fortalecer a parceria com os escoteiros. Fiquei

impressionada com o interesse e a disposição dos participantes em realizar trabalhos em conjunto com a Flona”, relata a analista da UC e instrutora do curso, Ofélia Willmersdorf.

“Esta capacitação é fundamental para entender todo o potencial que a UC oferece para possibilitar aos escotistas planejar suas atividades aproveitando ao máximo esse contato com a natureza por meio do conhecimento e das atividades nas trilhas e demais áreas da Flona”, declara Curado.

Para selar simbolicamente a parceria com a Flona, os escotistas plantaram mudas de espécies nativas na sede da UC.

Em 2016, a Flona de Ipanema e a UEB assinaram um Acordo de Cooperação para implementação do Centro Escoteiro Ipanema (CEI) na UC com a finalidade de promover atividades e projetos de educação socioambiental para jovens e adultos de forma voluntária.

Curta

Cepsul publica artigos científicos sobre recursos pesqueiros

No início de janeiro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) publicou em sua revista eletrônica artigos científicos sobre recursos pesqueiros e recomendações para a gestão da pesca de emalhe no estado do Paraná. O artigo está disponível na Revista CEPsul – Biodiversidade e Conservação Marinha e pode ser acessado em <https://bit.ly/1jQDzLk>.

Outros artigos publicados pela revista tra-

tam de revisão de um conjunto de artigos do Especial Babitonga. Este especial surgiu de uma parceria com o Projeto Babitonga Ativa, junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Univille e é composto por materiais que abordam ecossistemas costeiros e marinhos da Baía Babitonga, em Santa Catarina. Em 2018, além do editorial, já haviam sido publicados artigos falando das restingas, insetos galhadores e carcinofauna, além de manuscritos sobre zooplâncton e mangues e o último, publicado no dia 21, sobre fauna de cnidários da região.



Acervo CEPsul

Artigos publicados são focados em pesca na região Sul

PARQUE
NACIONAL
DA SERRA
DA BODOQUENA
(MS)



Crédito: Zig Koch



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Orlando Bernadino

Colaboradoraram nesta edição

Bruno Cambraia – PARNA dos Campos Amazônicos; Danielle Paludo – CEMAVE; Eloísa Vízquete – CEPSUL; Laís Correard – Parna Chapada Diamantina; Maria Helena Reinhardt; Rose Gasparini Morato – CENAP; Walter Steenbock – CEPSUL

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL